

# Poda das plantas frutíferas

A Editora Nobel tem como objetivo publicar obras com qualidade editorial e gráfica, consistência de informações, confiabilidade de tradução, clareza de texto, e impressão, acabamento e papel adequados. Para que você, nosso leitor, possa expressar suas sugestões, dúvidas, críticas e eventuais reclamações, a Nobel mantém aberto um canal de comunicação.

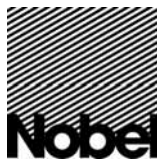
Entre em contato com:  
CENTRAL DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR  
R. Pedroso Alvarenga, 1046 – 9º andar – 04531-004 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 3706-1466 – Fax: (11) 3706-1462  
[www.editoranobel.com.br](http://www.editoranobel.com.br)  
E-mail: [ednobel@editoranobel.com.br](mailto:ednobel@editoranobel.com.br)



J. S. Inglez de Sousa

# Poda das plantas frutíferas

O guia indispensável para  
o cultivo de frutas



*A Günter Klusemann, pelas sugestões e pelo estímulo,  
sempre presentes na elaboração deste livro.*

## Atitude do podador

“Antes de meter ferro à incógnita campanha cumpre os ventos saber-  
lhe, a compleição dos ares, as praxes dos avós, o próprio dos lugares.

O que um sítio dá bem, já noutro não convinha: aqui prospera a  
messe, além triunfa a vinha; aqui medra o pomar.”

*Virgílio (anos 70 – 19 a.C.)*

# Sumário

Cabras, ovelhas & burros – os pais da poda	9
1 Poda – sua definição e seus fins	11
2 Poda de formação e poda de frutificação	16
3 Importância da poda	25
4 Princípios em que a poda se baseia	31
5 Partes das plantas que interessam à prática das podas	36
6 Execução das podas – operações, instrumentos e épocas	42
7 Fruticultura sem poda – método Bouché-Thomas	49
8 Frutíferas que não requerem poda	54
9 Poda do abacateiro	57
10 Poda da ameixeira	60
11 Poda das anoneiras	69
12 Poda da bananeira	71
13 Poda do caquizeiro	78
14 Poda dos citros	83
15 Poda da figueira	87
16 Poda da goiabeira	93
17 Poda da macieira e da pereira	97

18 Poda do mamoeiro	112
19 Poda da mangueira	115
20 Poda do maracujazeiro	118
21 Poda do marmeleiro	124
22 Poda da nespereira	135
23 Poda das noqueiras	141
24 Poda da oliveira	145
25 Poda do pessegueiro	154
26 Poda da videira	160
Bibliografia dos autores citados	187
Índice analítico	189

## Cabras, ovelhas & burros – os pais da poda

Contam-nos Portes & Ruysen (34)\* que, segundo Pausânias, geógrafo e historiador grego, foi um jumento que, devorando os sarmentos de uma videira, deu aos nauplianos a idéia de podá-la.

Desse modo, a arte de podar nasceu da irracional iniciativa de um asno e essa origem muar desse ramo da horticultura parece ter influído até hoje na evolução pouco esclarecida dos processos e métodos mundiais de poda.

Longe de nós, entretanto, qualquer veleidade ou mesmo preocupação de querer destruir o espectro asnal e livrar, num lance de heroísmo, a arte da poda de sua tutela e influência, mesmo porque Pausânias, conforme a autoridade incontestável de Oskar Seyffert, não é totalmente isento de enganos e de falsidades nos seus escritos.

Vem a propósito juntar, a essa referência, a pitoresca informação de Leon (23), segundo a qual cabras e ovelhas foram, no antanho, os primevos podadores e com singular proveito para as colheitas:

*“secondo la leggenda i primi potatori delle vite furono nei tempi antichi le capre e le pecore, e i raccolti già allora erano molti migliori di quelli delle viti non potate. Indi i denti degli animali furono rimpiazzati da strumenti adatti, quali i coltelli e le forbice da potare.”*

\* Os números entre parênteses referem-se à bibliografia consultada.

Aí está como muitas tarefas praticadas pelo homem foram, na verdade, inspiradas pela alimária: as gralhas sempre semearam pinhões, os castores sempre foram engenheiros hidráulicos, as abelhas sempre foram dadas aos intercruzamentos das flores, as minhocas sempre foram aradoras da terra e algumas formigas sempre foram mestras no cultivo dos cogumelos.

Que sejam, portanto, cabras, ovelhas e burros os descobridores da poda.

Mas, passemos ao largo da mitologia para irmos diretamente às finalidades deste trabalho. São elas muito modestas e prosaicas: transmitir a todos quantos se interessam pela fruticultura – simples possuidor de uma fruteira de quintal ou grande pomicultor – algumas idéias e fatos, conhecimentos e sugestões para que eles, melhor podando suas plantas, possam delas colher mais fruta de qualidade, todos os anos.

O autor



# 1

## Poda – sua definição e seus fins

Ensina Antenor Nascentes (30) que *podar* vem do latim *putare*, que significa *limpar, derramar*. Já Cândido de Figueiredo esclarece que *podar* equivale a “limpar ou cortar a rama ou braços inúteis das videiras, árvores etc.”. Para Joaquim Rasteiro (35), que não é vernaculista como os dois anteriores, mas o príncipe dos pomologistas lusitanos, *poda* “é o conjunto de cortes executados numa árvore, com o fim de lhe regularizar a produção, aumentar e melhorar os frutos, mantendo o completo equilíbrio entre a frutificação e a vegetação normal, e, também, com o fim de ajudar a tomar e a conservar a forma própria da sua natureza ou mesmo de a sujeitar a formas consentâneas aos propósitos econômicos de sua exploração”.

Para Acerete (1) a definição acadêmica de podar é “*cortar o quitar las ramas superfluas de los árboles, vides e otras plantas, para que fructifiquen con más vigor*”.

Parece-nos que poda é um assunto bem definido, mas não convém encerrarmos esta pequena série de definições sem ouvirmos o mestre Bailey (5), a grande autoridade mundial de horticultura. Lá diz ele, na sua monumental enciclopédia: “poda é a remoção metódica das partes de uma planta com o objetivo de melhorá-la em algum aspecto para os interesses do cultivador”.

Bem sabido o que seja poda, passemos a examinar quais são as finalidades dessa discutida operação hortícola.

Deixemos de lado os casos em que a poda tem apenas função estética, no embelezamento de gramados, cercas vivas, caramanchões, arvoretas e outros elementos da arquitetura paisagista. Interessam-nos aqui, expressamente, as aplicações da poda nas plantas que produzem fruta. Em fruticultura, a poda tem por finalidade capital obter da planta a maior produção de melhores frutos e com a máxima regularidade.

Desenvolvendo-se mais o assunto, podem-se estabelecer sete razões ou sete objetivos principais da poda, os quais, em última análise, têm por principal escopo atingir aquele final da definição de Bailey: melhorar a planta em algum aspecto do interesse do cultivador. Vejamos os sete objetivos principais da poda:

- 1º – Modificar o vigor da planta.
- 2º – Produzir mais e melhor fruta.
- 3º – Manter a planta com um porte conveniente ao seu trato e manuseio.
- 4º – Modificar a tendência da planta em produzir mais ramos vegetativos que frutíferos ou vice-versa.
- 5º – Conduzir a planta a uma forma desejada.
- 6º – Suprimir ramos supérfluos, inconvenientes, doentes e mortos.
- 7º – Regular a alternância das safras, de modo a obter anualmente colheitas médias com regularidade.



Pessegueiro conduzido defeituosamente. O tronco está alto em demasia e todas as pernas estão inseridas a partir de um único ponto. O correto seria, em contrapartida, um tronco com a metade do comprimento, do qual partissem 3 ou 4 pernas a diferentes alturas do solo.

Forma apoiada 16

Forma livre ou natural 16, 50

## G

Gemas axilares 38

Gemas colaterais 38

Gemas compostas 38

Gemas co-terminais 38, 130

Gemas em tufo 38, 61

Gemas frutíferas (florais) 32, 34,  
37, 38, 60, 62, 66, 136

Gemas grupadas 38

Gemas sobrepostas 38

Gemas solitárias 38

Gemas terminais 38

Gemas vegetativas (foliares) 32,  
34, 37, 38, 60, 62

Goiabeira 18, 28, 33, 44, 93

Groselheira 44

Guia modificada 17, 19, 21, 23, 62,  
63, 66, 100, 101, 102, 156

## H

Hábito de frutificação 19, 36, 38,  
42, 60, 61, 64, 78, 102, 130,  
136, 137, 142, 149, 154

## I

Importância da poda 25, 29, 32, 62,  
69, 84, 95, 106, 119, 137, 143,  
148, 154

Incisão anular 43, 44, 116, 181,  
182, 183

## J

Jaboticabeira 28

Jambeiro 28

Jaqueira 28, 44

## L

Ladrão 39, 45, 84, 99, 130, 161,  
181

Lamburda 40, 41, 103, 105

Latada ou pérgula 18, 162, 164

## M

Macieira 16, 17, 23, 28, 30, 34, 37,  
39, 40, 41, 44, 47, 50, 52, 53,  
62, 97

Mamão 112

Mangueira 28, 44, 50, 115

Maracujazeiro 15, 118

Marmeleiro 13, 21, 27, 34, 38, 39,  
41, 50, 124

*Modified leader* 15, 19, 21, 97, 101

Moita ou paliçada 152, 153

Mudas 19, 22, 36, 69, 95

## N

Nespereira 28, 29, 33, 44, 135

Nogueira 28, 141

## O

Oliveira 28, 32, 145

## P

Paliçada ou moita 152, 153

Partes das plantas que se podam 36

Pecã 28, 55, 141, 143

Pereira 23, 28, 37, 38, 39, 40, 41,  
47, 50, 52, 53, 62, 97

Pérgula ou latada 18, 162, 164

Pessegueiro 11, 16, 17, 23, 28, 33,  
35, 37, 39

Poda curta ou severa 24, 34

Poda de formação 13, 16, 19, 20,  
23, 36, 42, 49, 50, 69, 78, 119,  
126, 150, 156

Poda de frutificação 13, 17, 19, 49,  
70, 78, 89, 90, 103, 116, 126,  
131, 158

Poda de limpeza 15, 19, 69, 85

Poda de rejuvenescimento,  
reconstituição e tratamento, 14,  
79, 84, 85, 86, 113, 126, 129

Poda hiberna 24, 161

Poda longa ou rica 161

Poda média 24

Poda mista 161

Poda seca 23, 161

- Poda verde 23, 24, 43, 48, 74, 128, 151, 161, 181  
Pragas e moléstias 33, 43, 51, 62, 65, 66, 68, 72, 74, 79, 80, 92, 95, 106, 107, 114, 122, 133, 159  
Princípios básicos da poda 31, 33, 177
- R**  
Ramo antecipado 39  
Ramo comum 39  
Ramo especializado 39  
Ramo frutífero 39  
Ramo misto 37, 39, 60, 61  
Ramo vegetativo ou de madeira 39, 61, 62  
Rebaixamento 42, 79, 89, 104
- S**  
Sapotizeiro 54  
Seiva bruta 31, 33, 36, 39, 40, 132  
Seiva elaborada 31, 33, 36, 39, 40  
Supressão 42
- T**  
Taça 18, 19, 20, 53, 62, 66, 156  
Tronco 59
- V**  
Vaso 18, 19, 20, 21, 22, 23, 50, 53, 62, 66, 78, 88, 97, 99, 129  
Verdasca 41, 102  
Videira 9, 28, 34, 37, 39, 43, 44, 50, 52, 160